

Especial Fitub

La Chunga

NÚMEROS

Traço Cia. de Teatro

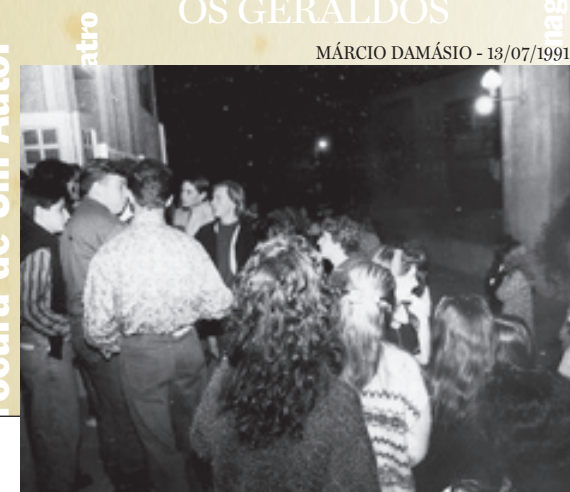
Pépe Sedrez é diretor e membro-fundador da Cia. Carona de Teatro, atuou em grupos como Vira Lata e Nute. Em 1991, fundou o Meu Grupo, como ator e diretor. Já presidiu a Federação Catarinense de Teatro e a Associação Blumenauense de Teatro.



A estreia de Pépe (sentado na foto) ocorreu no espetáculo Há Vagas Para Moças de Fino Trato, apresentada em 1988. Dirigida por Alexandre Venera, a peça foi criada para mulheres no papel dos personagens. O grupo, no entanto, usou elenco masculino.



O espetáculo A Exceção e a Regra foi apresentado pelo Grupo Teatro Universitário de Maringá (FUEM- PR), no dia 22 de julho de 1988, durante o 2º festival. Pépe ajudou na montagem do palco e assistiu a peça, que o encantou profundamente.



Na 5ª edição do festival, o interesse do público foi tão intenso que o Corpo de Bombeiros precisou deslocar uma equipe para controlar o movimento e impedir a entrada de público no Teatro Carlos Gomes. O Santa noticiou o assunto na época. O ano era 1991.

Viramundos

Durante o 16º festival, Pépe dirigiu o espetáculo Os Camaradas, já na Cia Carona de Teatro. A apresentação, no dia 10 de julho de 2002, fez parte da Mostra Paschoal Carlos Magno.

PAMYLE BRUGNAGO

pamyle.brugnago@santa.com.br

Aos 17 anos, Pépe Sedrez já tinha dado os primeiros passos na carreira teatral nos grupos Vira Lata de Teatro e Nute. Era 1987 e havia resquícios da ditadura militar. Neste cenário, nascia a 1ª edição do Festival Universitário de Blumenau (Futb) da qual Pépe seria, primeiramente, um espectador. Hoje, o evento chega à 25ª edição (confira programação completa na página 8) e Pépe se consolida como jurado teatral.

Seria no segundo festival que o jovem teatrego estrearia como ator. E o evento quase não ocorreu. Como as primeiras edições tinham a coprodução da prefeitura, integrantes da Associação Blumenauense de Teatro Amador, entre eles **Pépe**, estavam preocupados com o repasse da verba. Para cobrar uma posição do poder público, reuniram-se em frente à Fundação Cultural.

– Convocamos o Daniel Curtipassi, responsável pelo Departamento de Cultura de Blumenau, e exigimos o apoio da prefeitura. Foi o momento em que os grupos da cidade abraçaram o festival. Daniel pegou o microfone e garantiu que o festival aconteceria. Nem que fosse com o dinheiro do bolso dele.

Com o problema resolvido, o festival ocorreu e Pépe estreou como ator, em **Há Vagas Para Moças de Fino Trato** representando a Furb. O frio na barriga da estreia para uma plateia lotada passou quando ele colocou os pés no palco. Lembrou das palavras do diretor Alexandre Venera – palavras essas que dirige até hoje aos seus atores:

– O ator tem um barquinho de papel, que é a plateia, preso por um fino fio que você controla. O público está ali querendo isto.

No mesmo dia da estreia, Pépe assistiu maravilhado ao espetáculo **A Exceção e a Regra**:

– Fico lembrando como tudo aquilo era grande demais, o que via era tão mágico. Tenho dúvida se o espetáculo era tão bom ou eu que fiquei tão encantado, né? Falo para as pessoas que o festival é um marco cultural para a cidade. Por uma decisão minha, escolhi fazer teatro em Blumenau, pois queria produzir aqui. Se não tivéssemos o Fitub, talvez eu teria que estar em São Paulo para ver teatro e aprender.

Além disso, Pépe confirma que, em Blumenau, há sim entrosamento entre o público e o evento. Recorda, por exemplo, que o Teatro Carlos Gomes recebeu tanto público no início da década de 1990 que **bombeiros** tiveram que impedir a entrada de mais espectadores.

– O blumenauense adere aos eventos sim. Falar que Blumenau não tem público para teatro é uma bobagem tremenda. Depende de como apresenta, de como conquista o público. São espetáculos que vieram para dar um nó na cabeça, para agradar, questionar, polemizar e encantar – garante.

Em 25 edições, Pépe participou da organização, dos debates e dirigiu as **próprias peças**. Este ano, além de jurado, também fez parte da comissão que selecionou os espetáculos com- petidores.

O diretor e ator Pépe Sedrez e o anjo Bia Pasold viram de perto o nascimento e fortalecimento do Festival Internacional de Teatro Universitário, organizado pela Furb

Vida de teatro



VINICIUS BATISTA



Artes cênicas, principalmente no Festival Universitário de Blumenau, não é feita só de atores e diretores. Ainda que a relação com as artes esteja muito mais vinculada à música do que ao teatro, a musicista e sonoplasta **Bia Pasold** foi convidada, desde a primeira edição, a participar da organização, recepção, transporte e hospedagem dos grupos teatrais universitários que se inscrevem no evento. Assim, se transformou o que chamam de “anjo”.

– Para que tudo dê certo, o nosso trabalho nos bastidores tem que dar certo também. Ficamos em média 10 dias guiando os integrantes para cá e para lá. São nossos filhos até voltarem para casa. Na memória, eu tenho gravados todos os horários de ônibus em que eles podem chegar – ressalta.

No primeiro ano, Bia dividiu a função com outros 12 anjos – hoje, eles são mais de 40. Desta primeira experiência, na qual ajudou os estudantes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, que trouxeram a peça Lusíadas or not Lusíadas, guardou muitas histórias para contar: eles viveram momentos de angústia ao deparar com a dificuldade de **montar e desmontar cenários**, não prevista pela organização.

Depois disso, ela tinha certeza que auxiliar os grupos seria uma aventura. No terceiro festival, por exemplo, ela e um dos motoristas do festival saíram de manhã, bem cedo, e foram parar no meio de um matagal para **arrumar erva-daninha** para a peça **O Defunto**:

– Lembro bem do espetáculo. Eram duas cadeiras no palco e a erva-daninha as cobria. A iluminação era fantástica e as atrizes ótimas. Eu realmente sabia o trabalho que deu para montar o espetáculo.

Tanto empenho para que as peças tenham o material necessário para a sua realização ocorre em função de o festival ser uma referência. Não à toa, **nomes consagrados** das artes cênicas – alguns conhecidos pelo grande público através da tevê – já passaram por aqui.

Muitas outras memórias pertencem ao “acervo” de Bia. Ela lembra desde o nome dos espetáculos que passaram pelos palcos do Teatro Carlos Gomes até dos almoços e jantares servidos aos estudantes no Salão Centenário. Outra passagem marcantes, ainda presente na memória deste anjo, é a quinta edição do festival, quando a Furb assumiu inteiramente a organização do evento, até então dividida com a prefeitura.

Na tentativa de salvar o patrimônio histórico-cultural do festival, a Furb disponibilizou, este ano, o acervo de fotografia do evento através da **exposição virtual** do Centro de Memória Universitária. Bia é a grande memória do acervo. Ela ajudou a lembrar datas, nomes e acontecimentos das fotos.

Em 2012, Bia completa 25 edições de trabalho nos bastidores ou as Bodas de Prata, como ela diz. Este será seu último Fitub como anjo. Três pessoas vão assumir suas tarefas. Ela garante que, ano que vem, vai participar do evento somente na plateia.

WOMEN'S

A Mandrágora

Bia Pasold é musicista, professora de música e foi sonoplasta do grupo teatral Vira-Lata durante a década de 1980. Hoje, também é maestra da fanfarra da Escola Básica Municipal Anita Garibaldi e coordenadora do projeto de musicalização nos Centros de Educação Infantil (CEIs) de Blumenau.



No primeiro ano do festival, as universidades receberam convites pelo correio e a adesão foi grande. Mas os organizadores não haviam previsto o tempo de montagem e desmontagem dos espetáculos, como foi o caso da peça Lusíadas or not Lusíadas, dos estudantes da PUC de São Paulo, que levaram um barco para dentro do palco. Algumas peças ocorreram às 2h da manhã.

Traço Cia. de Teatro

ROBERTO LUIZ ZEN/DIVULGAÇÃO



A peça O Defunto levou os prêmios de melhor figurino, melhor cenário e melhor atriz no 3º Futb. As duas atrizes da peça do grupo Produtos Notáveis da Unicamp (SP) foram dirigidas pelo ator Petrônio Gontijo. Vários grupos de São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás e Rio de Janeiro já participaram do festival.

Seis PERSONAGENS A PROCURA DE UM AUTOR

Personalidades conhecidas no teatro e na televisão passaram pelas edições do festival. Paulo Betti esteve na cerimônia de premiação no 16º festival, em 2002. Paulo José (foto) encenou uma peça no 13º Futb. Outros nomes conhecidos que passaram por aqui em julho foram o ator global Luís Melo, no ar na novela global Amor Eterno Amor, e João Viti.



As fotos das primeiras edições que recentemente foram disponibilizadas em acervo virtual do Centro de Memória Universitária da Furb (bc.furb.br/cmu) estavam sem descrição. Bia foi a responsável por identificá-las.

Traço Cia. de Teatro

La Chunga

nãs

Quem?!

Traço Cia. de Teatro

Seis Personagens a Procura de Um Autor

Aves, Ovos e Parafusos

Traço Cia. de Teatro

Aves, Ovos e Parafusos

Traço Cia. de Teatro

Aves, Ovos e Parafusos

Traço Cia. de Teatro

Aves, Ovos e Parafusos

Traço Cia. de Teatro

Aves, Ovos e Parafusos

Traço Cia. de Teatro

Aves, Ovos e Parafusos

Traço Cia. de Teatro

Aves, Ovos e Parafusos

Traço Cia. de Teatro

Aves, Ovos e Parafusos

Traço Cia. de Teatro

Aves, Ovos e Parafusos

Traço Cia. de Teatro

Aves, Ovos e Parafusos

Traço Cia. de Teatro

Aves, Ovos e Parafusos

Traço Cia. de Teatro

Aves, Ovos e Parafusos

Traço Cia. de Teatro

Aves, Ovos e Parafusos

Traço Cia. de Teatro

Aves, Ovos e Parafusos